



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

LES VACANCES DE MONSIEUR HULOT /1952 (As Férias do Sr. Hulot)

Um filme de JACQUES TATI

Realização: Jacques Tati / **Argumento:** Jacques Tati, Henri Marquet / **Fotografia:** J. Mercanton, J. Mouselle / **Direcção Artística:** Henri Schmitt / **Música:** Alain Romans / **Intérpretes:** Jaques Tati (Mr. Hulot), Nathalie Pascaud (Martine), Michele Rolla (tia), Valentine Camay (criada velha), Louis Perrault (barqueiro), André Dubois (Coronel), Lucien Frégis (dono do Hotel), Raymond Carl (criado).

Produção: Cady Films - Discina / **Cópia:** digital, legendada em português / **Duração:** 83 minutos / **Estreia Mundial:** 1951 / **Estreia em Portugal:** Tivoli, em 22 de Fevereiro de 1954.



Lembram-se daquele senhor de chapéu mole, gabardine e guarda-chuva, e cachimbo ao canto da boca, que volta e meia «passeia» na televisão e em sessões da Cinemateca? Pois claro que se lembram. É o senhor Hulot, também conhecido por Jacques Tati, um dos nomes maiores da história do cinema francês, e mestre da comédia, sendo, praticamente, o único rival europeu de um Charlot ou Pamplinas.

Pois, o inesquecível senhor Hulot vem fazer-nos mais uma visita, para nos contar, em filme, como foram as suas férias de Verão. O filme chama-se, obviamente, **As Férias do Sr. Hulot** e foi realizado no já longínquo ano de 1953. Há quem o considere a obra-prima de Jacques Tati, outros, porém, valorizam mais **O Meu Tio** ou mesmo **Playtime**. Porém, **As Férias do Sr. Hulot** sobreleva os outros em importância porque foi aqui que apareceu, pela primeira vez, a personagem de Hulot.

Jacques Tati já fizera várias curtas-metragens e uma longa-metragem, **Há Festa na Aldeia**, onde criara outra figura cômica, a de um carteiro, acompanhando as suas peripécias na entrega do correio, numa aldeia. Com **As Férias do Sr. Hulot** a nova personagem de Tati (ele é também o actor que dá vida à figura), torna-se cidadina, marcando o começo da crítica que o autor vai fazer à vida social moderna na cidade, nos filmes seguintes. Mas, para começar, Tati leva a sua personagem de férias, a uma estância balnear, onde a figura de Hulot, com o seu ar desajeitado e simpático, vai abalar a vida pacata e sorumbática da pequena localidade e chocar com o ar circunspecto dos restantes veraneantes. As situações mais simples transformam-se em «gags» devido apenas a uma breve mudança de perspectiva ou a um pequeno incidente: um amador de fotografia é confundido com um «voyeur» a espreitar pelas barracas recebendo um pontapé; uma onda leva a lata de tinta de Hulot, de um lado da canoa para o outro, etc.

Tati é, antes de mais, um atento observador dos pequenos tiques pessoais e dos pequenos incidentes a que geralmente não ligamos: a ventania que entra pela porta, provoca uma série de ligeiras situações cômicas, que Tati capta com mão de mestre, nesta pitoresca e divertida crítica de costumes que é **As Férias do Sr. Hulot**.